

O Combate

Anno I

Maranhão, 18 de Agosto de 1906

Numero 1

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redator e proprietario Herbert Janson

ASSIGNATURAS

Por mez.....	500
Numero do dia.....	80
» anterior.....	100

O Combate

A criação de um novo jornal é sempre um acontecimento notavel na vida de uma sociedade qualquer, porque é a manifestação de mais um ideal a cumprir.

A imprensa é o vasto scenario em que se desenvolvem as ideias dominantes num povo e as luctas que nella se ferem, se destinam sempre á promoção do progresso e do desenvolvimento que são as mais palpitantes aspirações dos povos.

O Combate é um jornal puramente neutro; pugnará sempre pelo bem, pela verdade pela justiça, indifferente as luctas partidárias, varridas por completo de seu programma.

As nossas columnas estarão franqueadas a todos os que quizerem cooperar connosco para a grande obra da regeneração da sociedade o que constitue o nosso ideal.

TELEGRAMMAS:

SERVIÇO ESPECIAL

Estados Unidos

Washington 16

Causou grande surpresa o procedimento do povo Uruguayano, durante a estada do general Elihy Root.

Uruguay.

Montevideo.

Foram grandes as manifestações offerecidas pelo governo ao Ministro Americano, nas o que desagradou bastante ao general Elihy Root foi o procedimento do povo Uruguayano, vaiando até o presidente da república o Sr. Baffle Ordones.

Hespanha.

Madrid 16.

Querem acabar com a vida d'el-rei D. Affonso.

Italia.

Roma 16.

Já começaram as obras do vaticano, e para isso já foram contractados muitos engenheiros e operarios.

RUSSIA.

S. Petersburgo 16.

A nova greve faz prodigios de momento a momento; o Czar teme ser morto.

BRAZIL.

Rio 16

Consta que da Argentina o general Elihy Root voltará tocando em alguns portos do Brazil.

Sessão solenne

Realisou-se hontem as 8 horas da noite no Theatro S. Luiz uma sessão solenne em memoria ao grande medico Dr. Nina Rodrigues, illustrado professor da faculdade de medicina da Bahia.

Fizeram-se ouvir varios oradores representando diversas classes.

Em reunião publica na Bibliotheca do Estado foi diliberado nomearem-se duas comissões destinadas a promover uma manifestação publica para solemnizar a morte do distincto professor Padre Dr. Damaceno Ferreira fallecido em 27 de Julho de 1906 e para colher os seus trabalhos de prosa e versos que são de grande valor para publicar em um volume.

Festa de S. Filomena

Têm corrido com grande animação as novenas da tradicional festa de S. Filomena, o que é, em parte, devido ao sobre salto em que tem andado o povo Maranhense por causa dos ladrões que têm atacado os transeuntes em horas mortas da noite.

FLORES

E' mentira; não creias, meu amor: mentiram-te. Deixa as flores no quarto. Mentiu-te quem te disse que o perfume das rosas e das violetas mata...

Que seria dos passaros pequenos, que seria das borboletas, se a almadada flores sahis-se à noite, pela treva calada, com o mysterioso punhal do aroma para o massacre?

Não creias, meu amor; quem te disse tal fabula mentiu covardemente.

As mimosas são incapazes de traição; não confundas o perfume com a aspide e—aqui te digo em segredo—se alguma rosa te ouviisse fallar assim, não sei que vingança pequenina imaginaria a flôr!

Deixa-as no quarto; durmamos com as innocentes companheiras... e não tenhas receio: aqui estou eu para guardar-te contra todas as ciladas.

Covardes as flôres!... envenenarem durante o somno!... Que calúnia!

E agora tu, meu amor, sê franca: si as flôres envenenassem, eu estaria a esta hora junto de ti, beijando-te? E entretanto, durmo todas as noites com as duas saudades dos teus olhos, com a papoula da tua bocca, com as rosas das tuas faces e com os botões de magnolia dos teus peitos, aspirando todas essas e mais ainda—o teu halito que cheira de entontecer, que embalsama o aposento e espalha-se pela noite para dar perfume às flôres...

Se o aroma envenenasse, que seria de mim, mimosa flôr da minha companhia?

E' mentira, não creias, meu amor: mentiram-te.

Deixa as flôres, cerra as cortinas e dorme e perfuma o meu somno.

Rio de Janeiro.

Coelho Netto.

SAUDADES

I

Morreste para mim. Andas com outro pelos mesmos caminhos que cruzamos; dormes com elle junto as fontes e abrem-se teus labios para guardar os beijos de seus labios.

Ingrata!

Morreste para mim.

E's a sombra fatal do meu primeiro amor.

II

Meu coração é tumulo calado. A tua ingratidão é a lapida que o fecha; teu nome Magdalena a unica inscripção.

A noite quando eu recordo o meu passado, surge do fundo desse sepulchro uma pequena chamma azul que se põe a correr pelo meu coração. Chamma que não queima, mas parece uma lagrima, é a *Saudade* e esta *Saudade*, o fogo fatuo das venturas mortas.

Coelho Netto

MAL SECRETO

Se a colera que espuma, a dor que mora N'alma, e destróe cada illusão que nasce, Tudo o que punge, tudo o que devora O coração, no rosto se estampasse;

Si se pudesse o espirito que chora Vêr, atravez da mascara da face, Quanta gente, talvez, que inveja agora Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, eomsgo, Guarda um átroz, recondito inimigo, Como invisivel chaga cancerosa...

Quanta gente, talvez, no mundo existe Cujá ventura unica consiste Em parecer aos outros venturosa...

Raymundo Corrêa.

DE BETHLEM

(E. Quijet)

Coro dos Reis Magos

No meu paiz, o sol, como um rei mago, Que ao throno vae subindo, se levanta; Em torno o incenso esparge aroma vago, Que os sentidos encanta;

O limoeiro cresce;

Cheirosa gomma copa tronco estilla;

A tamara florece,

E o amor nas tendas da mulher se asyle

A cegonha, no tecto que mais ama,

O ninho tece e afaga a prole implume;

A areia é de ouro; e as sombras embalsama

A myrrha voluptuosa com o perfume.

Tranquillo o céu, com alegria estranha

Do meu paiz nos lagos se recreia;

Vem commigo; verás o mar que o banha

Como as praias de perolas semeia;

E poderás, sem que elle se enfureça,

Sem que lhe espume a crina esverdeada

Roçar-lhe a mão na humida cabeça.

Electrica humilhada

O COMBATE

Coro de Pastores

No nosso, o sol se deita no horizonte
Como um trabalhador, que dorme a sésa:
Verde cresce o pinheiro sobre o monte
E a betula frondoso na floresta;

A nuvem vóa escura;

A folha morta geme;

A gruta chora; a brisa; que murmura,
No tenue colmo suspirando freme;
E o mar, branco de espuma, guia ás plagas
O seu rebanho mugidor de vagas;
Padecerás á fome, á séde, aos ventos:

E no teu abandono

Os cães somente velarão teu somno,
Uivando, á noite, lugubres lamentos.

Christo

Eu o paiz prefiro

Onde desfaz-se em lagrimas a gruta,
Onde do colmo exala-se o suspiro
Onde da folha o fremito se escuta.

S. Paulo.

Teophilo Dias

A NOIVA

A noiva passa rindo,
De rosas coroadada,
Como um botão surgindo
A' luz da madrugada.

Na frente immaculada
O véo lhe desce lindo,
E a brisa enamorada
Lhe furta um beijo infindo.

Antes o altar se inclina
A noiva, e purpurina
Murmura a medo:— sim.

Agora é noite; a lua
No céo azul fluctúa
E o noivo diz:—emfim.

Gonçalves Crespo.

Para rir

N'UM HOTEL

Dous matutos vêm pela primeira vez á cidade e entram em um hotel de primeira ordem, para jantar.

Acabada a sobrezeza, o criado traz o paliteiro.

Emquanto um se esforça para partir o palito com a faca, diz-lhe o outro ao ouvido:

Oh! seu estúpido! Isso não se come; é só para chupar.

N'UM BAILE

Dançava um cavalheiro com uma senhora, quando esta voltou-se para elle e disse-lhe: O Senhor esqueceu-se de trazer luvas; Não faz mal, minha senhora, tornou-lhe o par gentil e delicado: eu terei o cuidado de lavar as mãos quando acabar de dançar.

NO DENTISTA

Um roceiro vae arrancar um dente. O dentista examina-o e diz-lhe que é preciso ser chloroformizado. Vae-me fazer dormir? pergunta o roceiro. —Vou. O roceiro tira o dinheiro da algibeira. Não é preciso, diz o dentista; paga depois. —Não é isso, replica o homem. Antes de adormecer vou contar o dinheiro que tenho.

INNOCENCIA

—Sim, Luiz, dizia o pae; a mamã mandos vir de França um menino e a ama. —A ama, para quê? —Para dar de mamar ao menino. —Ah!... (depois de reflexionar); n'esse caso; o padre, nosso visinho, tambem mama. —Porquê?!... —Porquê tambem tem ama!

DIVERSAS

—Oh! papai, o que vem a ser um phenomeno? —Um phenomeno, meu Juca, é um menino da tua idade, que nunca chora, nem faz maldades, nem mette os dedos no nariz!

Fontenelle definiu uma mulher formosa do modo seguinte:

—Uma mulher formosa é paraíso para os olhos, o inferno para o coração e o purgatorio para a algibeira.

Um portuguez pergunta á um hespanhol: —Porque é que o gallo quando canta fecha os olhos? —E' porque sabe a musica de cór.

Em um exame:
—Qual é presente do verbo casar?
—Uma mulher bonita.
—E o futuro?
—Os filhos...

No Palácio:

—Com que então deram te duas bofetadas, hein?

—E' verdade, deram.

—E o lance teve consequencias?

—Teve: andei com a cara inchada mais de 15 dias.

Grande cousa é não poder morrer um homem, dizia um desventurado poeta.

—Então quem é que não pode morrer? perguntaram-lhe.

—Sou eu. Respondeu elle.

—Porque?

—Porque não tenho onde cahir morto...

A um sentenciado a forca á pena ultima, pergunta o padre:

—Deseja alguma coisa, irmão?

—Sim padre; que tenha a bondade de dizer ao carrasco que me passe a corda com muito cuidado, porque n'estes ultimos dias, tenho andado mal da garganta.

—Ha quanto tempo você é cego?

—Desde que vi a luz do dia.

O rapaz mais gordo do mundo

O norte americano Willie Harris é inquestionavelmente o rapaz mais gordo do mundo. Conta actualmente 18 annos de idade e tem o respeitavel peso de 300 kilos. Mede este colosso de gordura pouco mais de metro e meio de altura, e que não parece nada extraordinario; em compensação porém possui uma cintura de 1 metro e 50 centímetros e uma thoracica de 1 metro e 80 centímetros de circumferencia. O contorno das suas pernas mede em cima 1 metro, e abaixo dos joelhos 55 centímetros.

Harris nasceu em uma propriedade rural perto de Du Quvin, no estado de Illinois. Gosou sempre excellente saude, comquanto ao vir ao mundo só pesasse 3 kilos e meio. Todos os demais membros da sua familia não primam por excessiva corpolencia. O rapaz teve boa educação. Quando frequentava a escola, nunca se encontrava cadeira com bastante largueza para elle poder sentar-se. Actualmente é obrigado a servir-se de duas cadeiras uma ao lado da outra.

Em casa dorme em uma cama especialmente construida para seu uso. Estando uma vez em uma casa de pensão, quando foi deitar-se, logo á primeira noite a cama quebrou debaixo do seu peso.

Não ha roupa feita que lhe sirva. Os unicos objectos que pode comprar nas lojas, sem ser por encomenda, são botões de collarinho, gravatas de dar laço e lenços.

O Seculo que findou

Jules Clarette publicou um interessante artigo retrospectivo do seculo XIX.

Delle extrahimos os seguintes dados com relação aos grandes genios que illustraram o seculo que se extinguiu.

«O seculo XVIII, esse grande seculo que havia começado pela luta das idéas e que terminou pelas luctas das armas, legou ao seculo XIX toda uma geração de homens admiraveis, que fizeram da França a nação mais gloriosa, apesar das suas desgraças, 1800 a 1900.

Fezern cem annos; Michelet, o historiador da Patria, tinha um anno; Lamartine, o ultimo dos poetas classicos, tinha nove annos; Victor Cousin, sete; Lhires, dous; Guizot, refugiado em Genebra, doze annos.

Barthelemy e Mery, os poetas da «Némésis», tinham, o primeiro tres annos, e o segundo, um, Marcellino Deboards Valmore tinha quatorze. Hugo, Musset, George Sand, Alexandre Dumas, Berlietz Wagner, Gladstone, Gobbden, Garibaldi, Napoleão III, Mazzini e Bismarck não haviam nascido ainda.

Pasteur, o grande genio da vida, não devia apparecer senão vinte e tres annos depois de começado o seculo; porém, um anno depois, em 1800, em uma pequena villa de Mecklembourg, Moltke, estrategico da guerra, acabava de nascer e aquelle que devia ser um dia em Versailles proclamado imperador da Allemanha, Frederiep Levi Guilhaume, da Prussia, tinha dous annos.

Me'linet, o soldado de Magenta, tinha um anno.

Baraguey d'Hillicés, e soldado de Marignan, quatro,

E os pintores e a arte do theatro? Meyerbeer tinha oito annos, Eugenio Delacroix um, Ingres, dezoito, Mlle. Mars tinha comtudo seis annos, não obstante os papeis de menina que já desempenhava no theatro Montansier e aquella que devia ser Nírginia Déjaget acabava de nascer.

Entre os homens que mais tarde seriam a gloria da sciencia, Gay Lussac, tinha vinte e um annos, Arago treze, Saint Simon se aproximava dos quarenta, e pôde encontrar-se com outro precursor Carlos Fourier, que contava vinte e sete annos e Schopenhauer, doze.

Ha cem annos, o autor de «Destinees», Alfredo de Vigny, nascia em Laches, Balzac, o autor da «Comedie Humaine» em Tours o «Coaumerchais», o inventor da comedia politica, morria em Paris.

Na Italia, Volta inventava a pilha electrica que devia revolucionar o mundo, Donzel escrevia, no «Monitor», cartas sobre o meio de dirigir aerostatos e Blanchard, o argonauta, continuava suas experiencias.

O Combate

Anno 1

Maranhão, 25 de Agosto de 1906

Numero 2

PUBLICAÇÃO SEMANAL.

Redactor e proprietario Herbert Jansen

ASSIGNATURAS

Por mez.....	500
Numero do dia.....	150
» anterior.....	200

O Combate

Como fomos recebidos pela imprensa da terra:

«PACOTILHA».

Temos sobre a nossa meza de trabalho o n. 1, relativo ao dia 18 do corrente do jornalzinho «O CONBATE».

E' seu redactor e proprietario o menino Herbert Jansen, que conta a risonha idade de 12 annos!

O organo é de publicação semanal, contendo o prezente numero importante serviço telegraphico.

Auspiciamos ao jornal do Herbert muitas semanas de vida.

«DIARIO»

«O Combate» é o nome de um pequeno semanario, que começou a ser publicado, nesta cidade, e do qual é redactor e proprietario o joven Herbert Jansen.

Recebemos a sua visita.

O Colleguinha, que se apresentou cheio de vida e esperanças, revela o esforço, a dedicação com que o seu proprietario se applica ás letras, e quanto visa o futuro, que se lhe abre radiante de gloria e de boas conquistas.

Saudamos o novo operario do progresso, que seja perseverante, e que com isso será feliz.

Pequeno, como é, tornar-se ha grande, forte e poderoso, continuando a trilhar o caminho, que encetou.

Que seja rapido o seu crescimento, e possa cheio de vigor apparecer, não só em muitas annas, mas em centenas de dias, são os

nossos votos pelo colleguinha, que, com tanto ardor chegou, ao campo da lucta e que este se transforme em vasto jardim de odoríferas flores.

«A IMPRENSA»

Recebemos o primeiro numero do gracioso periodico «O Combate», propriedade do intelligente Herbert Jansen filho do nosso distincto amigo Dr. Manoel Jansen Ferreira.

Herbert Jansen é, apesar de sua idade infantil, um menino que tem sempre revelado caracter superior e intelligencia bem formada.

O seu jornalsinho é um ensaio que pode, muito facilmente, leval-o ao pantheon dos grandes.

Agradecemos a visita e desejamos ao gentil colleguinha muitos annos de vida.

Confessamo-nos gratos por tamanha gentileza.

Musa velha

Formoso Tejo meu, quão differente
Te vejo e vi, me vês agora e viste,
Turvo te vejo a ti, tu a mim triste,
Claro te vi eu já tu a mim contente:

A ti fo' te trocando a grossa enchente
A quem teu largo campo não resiste,
A mim trocou-me a vista que cousiste
Meu viver contente ou descontento.

Já que somos no mal participantes
Sejamol-o no bem; ah quem me dera
Que fossemos em tudo semelhantes.

Lá virá então a fresca primavera,
Tu tornarás a ser que era d'antes,
Eu não sei se serei quem d'antes era.

Camões.

Circulou no dia 23 do corrente mez, o n. 304 do «Avante!», jornal semanal desta cidade.

A UM INFELIZ

Logo ao nascer, no seu pequenino corpo, abria-se a ferida que havia de o levar ao tumulto. Era uma ulcera funda, abaixo do joelho, que suppurava constantemente, absorvendo dia a dia a vitalidade da materia. Conheci o já rapaz.

Magro, amarello, a cabeça enclinada sobre um dos hombros, um andar arrastado e tropego, via-o muitas vezes passar á minha porta, levando consigo um immenso desconforto da vida. Uma expressão resignada, cheia de doçura, fazia-me muitas vezes seismar naquelle destino, quando seu olhar se me volvia para a saudação matinal.

Pobre Antonio! Que vida era a delle, condemnado a morrer de instante a instante, soffrendo sempre, ambicionando talvez, a sepultura como o leito de uma esposa querida! Sim, porque, se alguma mulher amou elle em vida, certamente nunca foi amado. Seu physico repugnava. Sabia-se que debaixo daquellas vestes havia feridas cancerosas. Uma mosca dourada o acompanhava por todo parte como a eterna obsessão do seu espirito. Era religioso. Gastava de ir á igreja levar flores á Nossa Senhora. A's vezes, á falta de sacristão, tocava o sino. E todos da povoação eram de accordo que ninguem melhor do que elle o fazia. Sob a sua mão o bronze vibrava dolorosamente.

Ah! talvez que a sua alma se incorporasse no velho sino, cheia da angustia immensa dos que querem morrer!

Um dia soube que havia piorado. Transgrunacaram-lhe as feridas: não havia mais salvação possível. Muitos dias, entretanto, se viu elle ainda a combater o resto da existencia. Era como a lampada da velha igreja, onde gostava de ir, se extinguindo gradualmente á falta de óleo. Até que finalmente hontem, á noite, apagou-se definitivamente.

Ha pouco passou o seu caixão carregado por quatro pessoas. Mais adiante juntaram-se outras que o esperavam na estrada. Choveu hontem todo o dia: a vegetação, ainda orvalhada, treseala como um incensorio, deixando subir ao céu um vapor invisivel como o espirito que abandona o corpo. Ha um sopro de vida na natureza tão forte, tão penetrante que nada lembra a morte debaixo deste céu azul á luz dourada que se diffunde por toda parte, acordando por toda parte a vida adormecida. A terra cheira, os ares resoam tão harmoniosamente, tudo respira e vibra de tal forma a existencia, que eu não comprehenderia, pobre Antonio, o dobre a

finados que acompanha o teu corpo pela estrada, coberta de sol, se não soubesse que extranho destino foi o teu na terra em que viveste.

E. L. (Serra do Martins)

Dias Ámenos

Faz annos segunda-feira, (27) o sr. José de Mattos muito habil pautador e encadernador das officinas dos srs. Antonio Pereira Ramos do Almeida & Comp. Succ.

Parabens.

Soneto

Morrer, dormir, não mais: termina a vida
E com ella terminam nossas dores,
Um punhado de terra, algumas flores,
E ás vezes uma lagrima fugida!

Sim, minha morte não será sentida,
Não deixo amigos e nem tive amores!
Ou si os tive mostraram-se traidores,
Algozes vis de uma alma consumida.

Tudo é pó no mundo: que me importa
Que elle amanhã se extinga e que desabe,
Se a natureza para mim está morta!

É sempre o que o meu extirpa acabe,
Vem, pois, ó morte, se nada me transporta!
Morrer, dormir, talvez sonhar, quem sabe!

F. Octácuo.

Chronica da festa de Santa Filomena.

No Domingo

Eram apenas cinco horas da tarde e o largo já estava repleto: as bandas de musica tocavam, o carrocel corria animadamente, as casas de sorte faziam negocio, umas menos do que as outras mas faziam sempre alguma coisa; as senhoritas passeavam pelo largo com os seus chies vestidos, e todas as cadeiras e bancos estavam cheios.

De vez em quando, tocavam foguetes, achando-se o largo bem illuminado.

Seriam oito horas, mais ou menos quando começou a novena.

A igreja estava cheia até a porta, só terminando a cerimonia as nove horas, quando o povo se retirou para o largo, subindo aos ares muitos foguetes ao som dos sinos que começaram a repicar, acompanhados das bandas de musica que tocavam.

As dez e meia os fogos que estavam na frente da barraca do Tancredo Cordeiro foram queimados, causando grande agitação no povo que suppoz serem os fogos finais da festa, os quaes só foram queimados depois de meia noite quando se retiraram da festa as familias.

Não houve facto nenhum que alterasse a boa ordem e alegria dos festejos.

Segunda-feira

Era de esperar que a ultima noite dos festejos corresse com grande animação, mas isto não succedeu; eram 6 horas da tarde e ainda não tinha animação alguma.

As 8 horas, foi, que começou a novena, só findando-se a cerimonia as nove horas; as familias e a multidão dirigiram-se para o largo.

Corria tudo muito bem: as senhoritas e os rapazes passeavam pelo largo, as musicas tocavam de vez em quando, e os infalliveis foguetes iam aos ares, correndo as sortes animadas.

As cadeiras e bancos estavam cheios, emfim, o largo estava repleto de todas as classes sociais.

A meia noite foram locados os fogos, e finalizou-se a festa, da qual o povo conserva gratas recordações.

Preparão-se todos, para a festa de N. S. dos Remedios, que se pretende realizar com a pompa do costume.

Saber calar-se

Perguntaram a Xenocrates, uma vez que se achava em numerosa companhia, a razão por que era elle o unico que nada havia dito ainda.

—Tenho-me arrependido algumas vezes, respondeu o philosopho, de haver falado, mas nunca de ter guardado silencio.

O bom e o bello

Perguntando a Voltaire a differença que havia entre o bom e o bello, respondeu o philosopho:

—O bom precisa de provas, o bello não carece dellas.

A ermida

Vá: parece um mimoso pombalinho,
ali na fralda da montanha erguida,
entre ramos espessos do caminho,
aquella doce e pequenina ermida!

Ah! quantas vezes não vou-lá sosinho,
cheio de uma sudade indefinida,
mil sonhos invocar naquella ninho
que me perfuma de saudade a vida!

Ali, ao pé daquella cruz, nem bem
dorme a sombra das noites de boninas;
minha irmanzinha dorme ali tambem.

Quanta saudade na minh'alma vaç,
quando visito as campas pequeninas
onde ellas dormem socegadas... ai!

J. Maranhão Sobrinho.

A vida e a morte

No limite onde começa o sentimento, inicia-se a dor, que é companheira eterna da vida; avisa-nos de nossas faltas e auxilla-nos em nossos grandes trabalhos, porque não podemos alcançar a verdade sem esforços; nem chegar ao bem sem combata, nem desejar a perfeição sem essa sede insaciavel, signal da origem celeste e infinita do sua alma.

Tudo de nós no dia em que se acabasse o desassombro, a coragem, a fé, sem isso acabaria o mais sublime da vida.

E o que digo da dor, digo da morte. O homem seria um eterno lobo se não soubesse que, ao menos ha de haver um acto solemne, tragico, sublime em sua existencia: a morte.

A morte, porem, não mata; a morte anniquila, é um renascimento á outra vida; parece uma decomposição porque nunca brota a haste sem se decompor a semente, nem o fructo sem seccar a flôr, nem uma nova forma sem apagarem as formas antigas, no crescimento e progresso de todos os seres.

Se não houvesse a morte, não havia a renovação, a natureza seria um lago immovel e miasmatico, a humanidade uma velha impotente e preocupada.

O sepulchro é um berço. Choramos entretanto um morto como a personalidade trabalhosamente conquistada que se não pôde perder, se neste morto vestem outros seres um renascimento, porque a vida é infinita.

E, enquanto houver dor e morte, haverá religião; o raciocínio ficará imóvel às portas do sepulchro e ahí abrirá suas azas luminosas à fé.

Se tirássemos a morte, talvez pudéssemos supprimir a fé.

Ao tirar a morte, porém, converteríamos o mundo em vicioso harem.

Uma vida em que não cae uma lagrima, é como um desses desertos em que não cae uma gotta d'agua; só engendram serpentes.

Se tirássemos do rosto do obreiro o suor; das grandes causas o martyrio; a obra artistica a penna; do amor a tristeza; da vida essa corôa de cyprestes, que se chama morte, não haveria fé e muito menos virtude, esperanca, poesia, belleza moral, no mundo; porque tudo o que é grande nasce da dor e cresce ao sulco das lagrimas.

Emilio Castellar.

Descendente de Cabral

Ha em Portugal um menino que é descendente e representante do almirante Pedro Alvares Cabral. Eis o seu nome:

D. Bernardo Manoel da Silveira de Vasconcellos e Souza Camara Caminha Faro e Veiga de Lima e Britto Nogueira.

BOA SAIDA

Zezé, interessante criança de cinco para seis annos, recusa em casa do visinho, á hora em que este almoça com a familia, uma fructa que lhe offercem, allegando que sua mamã lhe prohibira de comer em casa alheia. Mais tarde, ao jantar, offercem-lhe um pedaço de queijo, e como Zezé tivesse accedido, observou-lhe o visinho:

—Zezé, mamã não lhe prohibiu de comer em casa alheia?

—Mas eu vou comer lá fora, disse Zezé, já ás carreiras para a porta fora.

J. Nogueira.

Para rir

—Sabes que o Alfredo, teu caixa fugio roubando-te 50 contos.

—Oh que espertalhão!

—Levou tambem os teus olhos que estavam em cima da secretaria.

—Oh que canalha!

Calino vae se confessar:

—Sabe quem matou Christo?

Calino deita a correr e encontrando Simplicio que tambem vae confessar, lhe pergunta.

—O que vaes fazer?

—Vou confessar-me.

—Não caias n'essa. O Padre quer por força saber quem matou Christo para chamar como testemunha.

—Das-me esse cravo, lindinha?

—Olhe, cidadão; peca ali defronte ao ferreiro.

Um padre rico e avarento, não sabendo onde guardar com segurança seu dinheiro, escondeu-o em um lugar da sacristia, escrevendo em cima, de certo para que todos o respeitassem: *Dominus est in ipso loco!* Outro tirou d'ahi o thesouro, deixando esta inscripção: *Resurrexit, non est hic.*

Um rapaz muito rico escreveu a uma actriz convidando-a para ceiar. O convite ia escripto n'uma nota de 20\$000 réis.

—O que hei de eu responder? pergunta a actriz a uma collega.

—Dize que não tens papel para lhe escrever e pede-lhe uma caixa d'esse em que elle te escreveu.

Duclos tinha uma alta estima pela sua profissão de escriptor.

A proposito d'uma senhora, que tratava com desdem os homens de letras, pronunciou esta phrase esmagadora:

—Elles tem medo de nós, como os ladrões tem medo da luz.

A cerca do abbade Olivet, de quem elle não gostava, disse um dia:

—E' um tolo, sou eu quem o digo, e é elle quem o prova.

E' sabido que Beaumarchais era filho d'um relojoeiro. Um fidalgo vendo-o passar na galeria de Versailles e querendo humilha-lo, disse-lhe:

Ah! sr. Beaumarchais encontrou-o a proposito; o meu relógio está desarranjado, faça o favor de ver o que tem.

—Da melhor vontade mas previno-o que tenho a mão pouco geitosa.

O fidalgo insiste. Beaumarchais recebe o relógio e deixa-o cahir.

—Veja, que pena! Mas eu tinha prevenido, foi o sr. que assim o quiz.

O Combate

Anno I

Maranhão, 1.º de Setembro de 1906

Numero 3

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redactor e proprietario Herbert Jansen

ASSIGNATURAS

Por mez	500
Numero do dia	150
» anterior	200

O Combate

Como foram recebidos pela imprensa da terra:

«O VANTE!»

Do seu activo redactor e proprietario, o interessante menino sr. Heribert, recebemos no semana numero d'«O Combate», periodificação que, neste mez, iniciou sua publicação na cidade. E' realmente interessante a publicação de folia infantil.

Agradecemos a visita do colleguinha, desejando-lhe risos e duradouro porvir.

Confessmo-nos gratos por tamanha gentileza.

DAMASCENO FERREIRA

Como estava anunciado, realizou-se, na noite de 2 do mez que findou, a sessão solenne e memoria ao grande morto Conego Dr. Leopoldo Damasceno Ferreira, distincto sacerdote, jornalista, polemista e orador sacro.

O conego dr. Damasceno Ferreira morreu em 27 de julho de 1906.

Fizera-se ouvir os seguintes oradores:

Dr. Antonio José da Costa, representando o Estado Piahy.

Conego Dr. Alvaro Lima, representando o Clero maranhense.

Dr. Lu Serra de M. Rego, representando o Magistrio Publico.

Dr. Ignacio Carvalho, representando a imprensa maranhense.

O Dr. Hermilio Pereira, representando a Igreja dos Novos.

Dr. Joaquim Magalhães, representando os pupilos do Dr. Damasceno.

Fallou tambem o sr. Vieira da Silva, que terminou lendo a ultima poesia do grande morto.

Antonio Lobo, representando a Sociedade do Maranhão.

A sessão foi dirigida por Monsenhor Galvão que fez uma allocução elogiando as virtudes do morto.

ATENÇÃO!!!

As pessoas que quizerem ser assignantes d'este jornal devem andar mais depressa, pois já tem 61 assignaturas e quando inteirar o numero 80 será fechada a inscripção dos assignantes.

Cuidem, si não... estão fritos.

Ja está sendo procedida a cobrança das assignaturas do «Combate».

AGUA VALENTARES

O proprietario do «Café Richeo» teve a gentileza de nos enviar uma garrafa da magnifica Agua Valentares.

E' recommendada especialmente para fortalecer as creanças, e para debilidades.

Esta especial Agua, cujo uso é util ao estomago, acha-se a venda no dito «Café».

Agradecemos bastante a gentileza do proprietario d'esse estabelecimento.

LYCEU MARANHENSE

Continua ainda fechado o Lyceu Maranhense, já lá se vão cerca de dois mezes. Isto tem prejudicado extraordinariamente os estudantes.

VIOLETAS

Da planta que mais presavas,
Que era, filha, teus amores,
Venho, de pranto orvalhadas,
Trazer-te as primeiras flôres.

Em vez de affagar-te o seio
De enfeitar-te as longas tranças
Perfumarão esta lousa
Do jasigo em que descanças.

Já lhes falta aquelle viço
Quê teu desvelo lhes dava;
Seccou-se a mão protectora
Que tão fagueira as regava.

Desgraçadas violetas!
A fim prematuro correm!
Pobres flôres! também sentem!
Também de saudades morrem.

Marques de Sapucahy.

Imprudentes

Havia, em tempos que já se foram, um camponez, viuvo, muito pobre que tinha tres filhas. A mais velha era a flôr da casa; um dia em que seu pai sahira ao trabalho, (como era de costume) as duas filhas mais velhas inventaram um passeio á aldeia, e, apezar dos conselhos da irmã mais moça, dizendo que seu pai ralhar-lhes-ia, as duas teimosas prepararam-se e sahiram.

Quando já vinham de volta do passeio, encontraram-se com uma amiga sua que as convidou para passar o resto da tarde em sua casa; as teimosas acceitaram sem hesitação.

As cinco horas da tarde, quando retiraram-se da casa da amiga, vinhão muito apressadas, porque já eram horas de seu pai estar em casa.

Por seu lado, o pobre pai chegou e perguntou á filha mais moça pelas outras, tendo como resposta as informações do que ella sabia.

O pai, muito agoniado, sahira a procura das filhas.

De repente, o camponez, que estava colhendo informações, ouviu gritos de socorro; eram as suas filhas que vinham apressadas e, não estando reparando, entraram no cercado do matadouro pensando que fosse o cercado da entrada de sua casa.

O camponez conheceo a vez das suas filhas, correu, acompanhado de alguns amigos em direcção as supplicas. La chegando, encontrou as suas filhas, uma morta e a outra sem sentidos. Quando a moça recuperou os sentidos, foi conduzida para sua casa. Vram então que a moça estava com uma das pernas quebradas sendo preciso cortal-a.

Então o pai desgostoso dizil a ella: vocês não quizeram attender a sua mã, está aqui pois o resultado: tu sem poderes andar e tua irmã morta. E tudo por serem teimosas.

Foi uma bella lieção.

H. J.

CHARADAS

1. O resto d'essa nota é *uma casa*, 2-1
2. O pronome que não é macho é *mulher*, 1-2
3. Depois de deito aceneste leito é *feneta*, 1-2
4. Em 10 de Dezembro o 3 de *Agosto* se a desventura, 1-2
5. O tecido que se bebe é *embarcaçao*, 1-1
6. No espaço não é hõa esta peça *de*, 1-1
7. *de*
8. Distingui na mulher esta cidade, 1-2
9. O poeta no esgoto se encontra e *Roma*, 2-2
10. O meio desta Classe é *util Sociedade*, 2-3

Ilusão da vida

Quem passou pela vida em brêve nuvem
E em placido véo adormeceu,
Quem o frio da desgraça não sentiu,
Quem passou pelo mundo e não soffreu:
Foi espectro de homem, não o homem,
Só passou pela vida e não vive.

F. Ouciano.

São José de Riba-Ma

Amanhã celebra-se a festa de São José de Riba-Mar, para onde vão dois viços, especialmente fretados para conduzir osromeiros.

Espera-se este anno uma grande concorrência e animação.

UM CONTO

(LENDICAIMÉ MARTIN)

Ella ia casar-se, ella, a filha unica de um taverneiro, a rapha dos bailes, na phrase pégas dos galantadores, a deusa, na expressão trivial dos petas.

Elles não deixavam de ter a sua razão: a rapariga era com effeito rainha, deusa, e tudo mais quanto pôde ser bello e soberano.

O taverneiro sentia-se grande, satisfeito, orgulhoso de possuir aquella filha; não perdia ensejo de apresental-a onde houvesse festa esmerando-se em trajal-a ao rigor do ultimo figurin, de recomendar-lhe as joias e os enfeites de deviam compor a toilette, tudo a capricho e adequado.

Elle nunca comprara-lhe um livro de instrucção além da cartilha onde aprendera a soletrar porque o mais era superfluo, era um luxo demasiado. Dizia sempre que a mulher de especie humana representava a alma, o coração, e que portanto devia ser simples, ser pura, seguir a mechanic do mundo, acostumar-se a ser humilde, branda, compassiva para tender obediencia a seu marido, enchugar as suas lagrimas e sorrir com elle; que a sabedoria dos livros muitas vezes desviava o caminho dos deveres; dava azas ao espirito para perdê-lo na realisacão louca de um sonho, aborrecia em abono dessas idéas que sua mulher, protegida pela innocencia, era um exemplo de amor, um modelo de virtude; nunca frequentou escolas mas tudo sabia resolver, deliberar tudo pelo ensinamento pratico que recebeu. Mostrava com uma ferida de ferro que a instrucção da mulher, a sua alta educacão, é sempre prejudicial, exceto uma influencia corruptiva na sociedade. É um artigo que abrange os insectos como um doirado no de um metal toco.

O noivo aplaudia e acrescentava dogmaticamente que a mulher foi feita para amar e ser amada; bastava ser bella.

(Continúa).

Esquife cor de rosa

A nossa vida foi uma loucura!
Brilhava no fulgor dos teus vinte annos
E, adolescente e pura,
Esta alma não provara desenganos.

Fez bello, como um vinho capitoso,
Soldava-me os sentidos,
E, braços dados, corações unidos,
Fizemos o passado mais ditoso.

Tudo passou, porém, e hoje, apagados
Os desejos febris,
Ficamos para sempre separados
Dessa vida feliz.

Vieram novas paixões, novos amores
E novas aventuras,
E foram-se entre lagrimas e flôres
As illusões mais puras.

Cansado de lutar, de tédio cheio,
Eu fui de novo bater á tua porta,
Mas, a antiga paixão dentro em teu seio
Estava morta, para sempre morta!

Louco, louco afinal,
Andei por muito tempo allucinado,
E, ó bella Flôr do Mal,
Eternamente, via-te a meu lado.

Trouxe-me a paz, depois da tempestade,
Minha perdida Flôr,
O esquecimento em troca da saudade
Desse funesto amor.

E, hoje, quando passas triumphante
Orgulhosa e feliz,
Todo o Mundo Elegante
Ante a belleza ideal dobra a corviz.

Mas, eu que te amei tanto
Com extremos de amor e de paixão,
Eu, pallido de espanto,
Sinto no peito morto o coração...

E vejo-te passar, ainda formosa,
Ainda a mesma mulher,
Agora, o bello corcino cor de rosa
Das meigas illusões que se morrer

Agora de sereno.

Para rir

Na escola:
—Quem é Deus?
—Quando papai mandou-me p'ra cá não foi
para ensinar o mestre, mas para o mestre me
ensinar, ouviu?

—Ha quanto tempo você é cego?
—Desde que vi a luz do dia.

Em um baile:
—O senhor não quer tomar parte em uma
«quadrilha»?
—Deus me livre! tenho muito medo da
polícia.

N'um quartel:

—Sargento Thomé!

—Meu capitão.

—Porque castigou o soldado n.º 32?

Porque o apanhei querendo imitar V. S. diante da companhia.

—Arremedar-me! Andou muito bem. Mas o que fazia esse patife?

—Repetia as voses de commando harrando como um animal!

Quando a Providencia quer produzir um homem de *ruidosa fama*, ella trata em primeiro lugar cereal-o de homunculos, nullos e abjectos. A' maneira dos saltimbancos elle precisa de uma platêa de teleiões.

Contavam deante de Zé Gonçalves que antes da guerra da successão, os officiaes negros não podiam usar espadas.

—Comprehende-se...era uma arma branca.

A mulher volúvel é como o passaro que vò errante sem achar pouzo cahindo finalmente no abysmo.

Em um confissionario.

—Accuso-me, sr. Padre, de pintar o rosto, disse ao confessor uma *confessada*.

—Mas com que fim faz minha filha?

—E' para parecer mais formosa.

Poz os oculos o confessor, olhou-a com attenção e vendo que era a mais feia do mundo, disse-lhe com a maior ingenuidade:

—Pois continue, ainda minha filha, porque está ainda muito longe do que deseja.

Ninguém culpe que os povos cheguem já-mais a perder o respeito e o amor, que lhes inspiram todos aquelles que lhes fazem mal.

Quando uma mulher chama a outra boa, é porque essa outra tem a bondade de não ser bonita.

A correr vae Felippe na taverna

Um pouco de aguardente chupitar;

Escorrega na rua, quebra a perna...

—Quanto mais pressa mais vagar.

No ceu

Certo philosopho bateu um dia ás portas do céu e logo accudiu o chaveiro perguntando-lhe:

—Quem sois?

—Um philosopho.

—O que quereis?

—O ceu

S. Pedro appareceu-lhe com a frente aureolada e interrogou:

—Que fizeste na terra?

—Estudei o mundo.

—Que achas-te mais diffil?

—O homem.

—O homem? A obra mais perfeita de criação.

Perguntavam, em uma das mais aristocraticas salas, a uma genti condessinha qual dos dois irmãos, o conde A., ou o visconde G., lhe agradava mais na conversa. A que ella respondeu finalmente:—«Não sei; mas sempre que estou com qualquer d'elles, sinto que gostava mais de conversar com o outro.»

A mulher do Irineu, deu á luz dois gemos, nada parecidos. Calino, vendo-os, exclama:

Tens a certeza de serem fillos da mesma mãe?

As distrações do telephone.

—Tim, tim, tim...

—Quem fala?

—E' o Barnabé?

—Sou

—Eu sou o Raymundo. Dê-me se deixei o chapéu de chuva lá em ta casa...

Barnabé (pegando n'um chapéu de chuva que vê no cabide, junto ao telephone):

—E' este?

NOTAS MILITARES

O quadro do exercito brasileiro, segundo o «Almanach Militar», compõe-se de 32 generaes, 335 officiaes superiores, 3.457 subalternos, dos quaes 655 exceedm do quadro ordinario dos alferes.

Todos os officiaes generaes do exercito são habilitados com o curso scientifico.

Dos sobreviventes da recente campanha de Canudos, contam-se ainda 1 general, 11 officiaes superiores, 62 capitães e 25 subalternos.

O Combate

Anno I

Maranhão, 3 de Setembro de 1906

Numero 4

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redactor e proprietario Herbert Jansen

ASSIGNATURAS

Por mez	500
Numero do da	150
» anterior	200

O «COMBATE» collocará, de hoje em diante, na sua primeira columna o seu pequeno summario, para facilitar ao leitor que quizer ver, de momento, as coisas mais interessantes do nosso pequeno orgão.

SUMMARIO

1—O Combate, 2—Atenção, 3—A Noticias, 4—Os Larapios, 5—Vapores, 6—Boas vindas, 7—S. José de Riba-mar, 8—N. S. dos Remedios, 9—Pensamentos, 10—Canario, 11—Charras, 12—O discreto, 13—A inunção, 14—Os olhos de Denora, 15—Parar, 16—um conto.

O Combate

O nosso ha e interessante «Combate», que até hoje tem feito prodigios brutaes, é de publicação semanal.

Por algum tempo, (por motivos superiores) o nosso jornalzinho passará a ser de publicação quinzenal.

Promettendo aos nossos assignantes que, em pouco tempo, será augmentado o formato do nosso pequeno orgão e ao mesmo tempo será augmentada a secção de variedades, anedoctas, sonetos, versos, modinhas, contos etc.

Esperamos que os nossos leitores não se aborreçam conosco, pois o preço das assignaturas será reduzido.

ATENÇÃO !!!

As pessoas que quizerem ser assignantes d'este jornal vem andar mais depressa,

pois já tem 65 assignaturas e, quando inteirar o numero 80, será fechada a inscripção dos assignantes.

Cuidem, si não... estão fritos.

Noticia

«A Noticia» é o nome de mais um orgão de publicidade diaria, que vai juntar-se à imprensa do Maranhão.

«A Noticia» apparecerá no dia 15 do corrente mez.

Tem como redactores os srs. drs. Alcides Pereira, Hermilio Pereira e outros. Como collaboradores os srs. dr. Godofredo Vianna, dr. Luiz Serra, dr. João Vieira, Corrêa de Araujo, Alfredo Assis, Maximo Ferreira e Astolfo Marques.

OS LARAPIO

Estes nossos amigos já estão de novo nos seus activos trabalhos que a pouco tempo executaram. Como têm tido festas elles, não querendo perde-las, abandonaram por algum tempo os seus afazeres, mas, como os cobres para elles não espichão, e já estão se acabando, é justo que, não sendo elles araras, continuem nas suas façanhas.

Consta que a Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão vendeo os quatro vapores grandes e a fundição á Companhia Lloyd Brasileiro.

Está entre nós, vindo do Ceará o Exm. Sr. D. Xisto Albano, Bispo de Bethizalde. Boas vindas.

São José de Riba-Mar

Correo bastante animada a festa de S. José de Riba-Mar, tendo havido muita concorrência de pessoas da capital e dos povoados proximos.

Coube-nos de sorte ser passageiro do «Occidente», que conduzia a seu bordo cerca de quatrocentosromeiros.

Basta esta circumstancia para mostrar a commodidade que nos foi dado desfructar. Dos nossos companheiros o unico que não se vio encommodado foi o Misico Castro, que passou toda a noite mollemente recostado á commoda poltrona que jamais teve a ideia de offerecer a um amigo ou a uma gentil menina.

O Orfila, que velou toda a noite por não ter levado cadeira e não dispor da sem cerimonia de apossar-se de cadeira alheia, já pela manhã, regalou-se numas tantas taças de café que um parente e amigo generoso gentilmente lhe offereceu.

O José Veiga, sempre solícito e delicado, lá pela madrugada, quebrou o jejum com meio alqueire de farinha d'agua e algumas canellas de perú, regeitadas pelo Henrique Gandra.

Muitos houve que, não tendo commodos no vapor, dormiram, trez a trez, nos escaleres presos aos turcos.

E ainda vieram convencidos de se haverem divertido muito!...

FESTA DE N. S. DOS REMEDIOS

Começou hontem com grande animação a tradicional festa de N. S. dos Remedios.

Consta que o cinematographo hoje a noite trabalhará na Praça João Lisboa, onde está funcionando a festa, por achar-se a Igreja dos Remedios em concerto.

PENSAMENTOS

A vaidade perde mais as mulheres que o amor.

O prejuizo é a lei dos communs dos homens.

A esperanza é a ultima coisa que nos deixa. Quando o coração é bom, tudo se pode corrigir.

E' pelo coração que se conduzem os homens.

O amor, á força de se calar, trahe seu segredo.

O amor desculpa tudo, quando elle é extremo.

Mão ha senão um amor na vida do homem. O fim do amor é, sendo dois, não fazer senão um.

O amor não tem idade, elle vive sempre a nascer.

O amor é o rei dos moços o tyranno dos velhos.

O amor é o egoismo entre duas pessoas.

A UM CANARO

Canta, canta mimoso passarinho,
Gosto de ouvir o teu cantar mgoado;
Canta e suspira no calor do nabo,
Em quanto choro a ausencia do passado.

Eu, que vivo a scirmar, ermo, osinho,
Vendo o tempo correr tão apesado,
Não sinto me pungir da magra espinho
Nas horas em que trinas a meu lado.

Busquem outros a magica harmonia
Das festas e salões de primas,
Quero gosar do campo a doce calma.

Mimo dos céos, bem junto a mim, pousando.
Canta que eu gosto de te vêr cantando;
Só tu me abrandas as tristez d'alma!

José de Mattos.

(Cecife).

CHARADS

Decifrações das charadas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10, dadas no ultimo numero:

- 1.^a Sobrado.
- 2.^a Eufemia.
- 3.^a Jacama.
- 4.^a Desgosto.
- 5.^a Lancha.
- 6.^a Arma.
- 7.^a Amanda.
- 8.^a Vianna.
- 9.^a Vaticano.
- 10.^a Centro Caixeiral.

Não houve nenhum decifor.

Para este numero:

11. A bebida olha na feclara, 1—1. rosado.
12. O appellido do anil faz parte do vestuario, 1—2. rosado.
13. Esta nota do jante d'olho, 1—2. rosado.

14. A astúcia n'este astro é flor, 2—1
Introsado.
15. Nesta na 1 é marinheiro um dos anti-
gos principes de reinos, 2—2
Introsado.
16. Esta netta e este chá é acabamento,
1—2
17. Este asf'vo foi concedido a este secta-
rio, 1—2
Introsado.
18. Com p'prieza esta gruta é planta me-
dicinal, 1—2
Introsado.
19. N'este logar é creença esta bebida, 1—1
Introsado.
20. Não é boa quando alegre esta letra é
mulher, 1—1
Introsado.

OBSEQUIAÇÃO:—As pessoas que decifra-
rem e quiz'ron ser incluídas no numero dos
decifradores, devem mandar o seu nome, o
numero da ch'rada e o resultado, para a li-
v'aria dos srs. Antonio Pereira Ramos d'Al-
meida & Com'., Successores, dirigidas ao pro-
prietario desta folha.

o Descrente

Sem trinar, em pretia, sem familia,
Meu Dade, tu vivo só
A donzella que no mundo eu matei am'ra
Do meu não love do.

Abandonou-me, e, qual co'ra, pressurosa
Fugio, des'pareceu;
E eu vivo n'ele mundo sem conforto
Cruel estino o meu. !...

Amór, cruél amór, fugaz relampo,
Oh! mi doce viver;
Porque deste libar ao pobre vato
A taça o soffrer?

Porque o abandonaste? oh! ingrato amór
N'estalôce illusão
E o azeste trar, gotta por gotta,
O fál d' maldição?

Maldicto seja dia em que nasci,
Entre az e amór;
Maldicta seja hora em que eu vi
Do sol, resplendor.

Eu não posso viver mais n'este mundo
Ordo, f'p'eca, veine,
Quem a justic' humana ao rico poupa
E ao pobre só condemna.

Eu não posso viver onde o tyranno
S'enthroniza imprudente;
Onde a virtude é sonho e a liberdade
Fulgura raramente.

Onde a virgem, com pranto refulsado,
Ao homem jura amór,
E depois... borboléta, fogo e vóa
Em busca d'outra flor.

Dr. Oscar Galvão.

Derrama-se de todo e o campo inteiro alaga,
As planicies sem fim, verdes planicies rasas
—Tudo envolve, ao passar como orgulhosa vaga.

E as ramas do arvoredo apparecendo, apenas!
E casas dentro da agua, as pequeninas casas
Como que a fluctuar, tristemente serenas...

Antonio de Castro.

(Aracaty—Ceará).

A inundaçào

Incha o rio a bramir, se estorce convulsivo.
E espuma a cada instante e a cada instante cresce.
—Serpente colossal que, a bravejar, do altivo
Cimo da cordilheira em grandes curvas desce.
Desce e estende no valle o corpo immenso. Vivo
Raio de sol lhe morde o corso, que estremece,
E elle corre a rolar, rugindo, e, crivo a crivo,
Cobresia relva e destroe tola a futura messe.

Os olhos de Denôra

Se vos contemplo, ó olhos fulgurantes,
Sinto-me forte, bem e irradiado
Ante essa luz de lumes fascinantes
Que me traz vastamente incendiado.

Fito n'elles, dous astros coruscantes
Chammas lançando num vergel doirado;
Esses olhos são como dois brilhantes
Ou dous sóes reflectindo o mar irado.

Meu coração—vulcão resplandescente—
Guarda em seu seio as lavas luminosas
Desses olhos, qual perolas fulgentes.

Teus olhos—são os meos melhores motes,
São de meu peito—as rimas gloriosas,
De minh'alma—os melhores ólophotes.

Azôr Vesper.

1906.

Para rir

Uma mulher ciumenta, sabendo que o namorado tinha outros amores, escreveu-lhe:

—Só me resta uma pena: é que não te possa escrever com um cacete, e que tú, infame, não leias esta minha carta com o lombo.

Um padre rico e avarento, não sabendo onde guardar com segurança o seu dinheiro, escondeu-o em um lugar da sacristia, escrevendo em cima, de certo para que todos o respeitassem: *Dominus est in ipso loco!* Outro tirou o thesouro, deixando esta inscripção: *Resurrexit, non est hic.*

No tribunal:

O Juiz—Vamos, acusado: confesse qual o motivo que o arrastou a pratica do crime, a fazer moeda falsa?

Réo—Eu lhe digo sr. Juiz, foi porque, por mais que ensaiasse, não conseguia fazel-a verdadeira!

Adoeceu gravemente um sujeito conhecido por grande bebedor.

Veio o medico e disse-lhe que se não se emendasse, podia contar com a morte, porque todo o seu mal vinha do copo.

—Eu prometto, disse elle, que nunca mais pegarei no copo: d'aqui em diante beberei pela caneca.

Um sujeito muito surdo chegou a casa de

um amigo no momento em que este começa a jantar.

Assentou-se e foi atirando-se á sopa, que estava a escalear.

—E como vaes tua mulher? perguntou o dono da casa.

—Muito quente, respondeu o surdo, soprando a colher.

Vinha um soldado de tirar um dente, o sargento diz-lhe:

—O' bruto, pois tiram-te um dente são, deixando-te o ruim e não dizes nada.

—E' que m'o tiraram de graça, meu sargento.

—Ah! isso então é outro caso.

Perguntaram a Galino se a irmã já teria o seu bom successo.

—Já respondeu elle

—E' menino ou menina?

—Não sei: o creado que veio dar a noticia não explicou, de modo que eson em duvida. Não sei se sou tio ou tia...

—O que foi que deste a tuavaca, que estava doente?

—Um litro de terebinthina

Dias depois:

—Olha que sempre me pregaste uma boa: dei o litro de terebinthina a minha sogra, e a jararaca morreu!

UM CONTO

(LENDO AIMÉ MARIN)

Estão casados. Que vida deliciosa! Os dias passam-se, correm, voam com settas.

Os galanteadores de outr'ora admiravam a rainha dos bailes, os poetas de faziam sonetos a deusa, agora comparay-os a um casal de rôlas, invejava-lhes tamana felicidade.

Elles ainda tinham a sua raão; eram duas rôlas, mansas, fagueiras, a cutar seus amores na beira do ninho quente e perfumoso como as acueenas.

O orgulho que possuia o favineiro presentemente tinha o esposo. Que importava-lhe que ella fosse ignorante, mal lucada, quando era bella! A poesia, o sentimento, a volupia, tudo se combinava para azel-a amada. Era um idolo; elle rendia-lhe uma adoração que chamava eterna, louca, incomparavel, não cessava de admirar lubrionente o contorno dos braços, a curva dos seios, o carmin dos labios, sempre a supplicar-lhe um beijo.

(Continua).

O Combate

Anno I

Maranhão, 1 de Outubro de 1906

Numero 5

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Redact e proprietario Herbert Jansen

ASSIGNATURAS

Por trimestre.....	600
Numero o dia.....	100
" anterior.....	200

SUMMARIO:

- 1—O Comate.
- 2—A Poesa entre nós.
- 3—Nós e imprensa da terra.
- 4—A Mocidade.
- 5—Litor.
- 6—Club Iterpe.
- 7—Nas aonos.
- 8—Lyceufaranhense.
- 9—Consebs a um medico.
- 10—Passatempo.
- 11—Pensmentos.
- 12—Primer.
- 13—Parár.
- 14—Um nto.

O Combate

Hoje cona a 2.^a assignatura do «Combate».

Esta nonassignatura é tri-mensal, e, como já está sab, o «Combate» passará a ser quinzenal, ad augmentada a secção de variedades, zloetas, sonetos, versos, modinhas, chans, logogriphos, pensamentos, contos etc

* Em Jane, passará a ser de formato maior o nosso cressante «Combate».

A vendivilsa do «Combate», que vae ser inaugula, será pelo mesmo preço da assignaturhavendo para os assignantes, porem, a atagem de rereberem invariavelmente numeros a que tem direito.

Dinhe é coisa que vóa
Que vomo os pardaes
Dinhe é coisa tão boa
Que v não volta mais.

A POESIA ENTRE NOS

O Maranhão, que contou entre os seus grandes homens do passado, poetas primorosos sobresaíndo, entre elles, o primeiro lyrico brasileiro Antonio Gonçalves Dias, dos quaes conserva preciosas reliquias, continua a inspirar, com as bellezas naturaes de que dispõe, muita intelligencia promettedora.

Sem fallar em outros muitos, cujas produções correm impressas, temos uma trindade de moços que dispõem de verdadeira inspiração. — Ignácio de Carvalho, Corrêa de Araujo e Maranhão Sobrinho.

O ultimo imigrou para o Norte e foi cantar, bem junto ao Equador, as bellezas empolgantes da Amazonia e os dois primeiros continuam a enfeitar, de vez em quando, a imprensa de nossa terra com as sublimidades de seu espirito.

Brevemente, havemos de publicar alguns versos dos nossos poetas predilectos da geração actual como amostra do muito que ainda valemos.

Nós e a imprensa da terra

Alem das palavras de animação com que fomos recebidos pelos jornaes que já encontramos na arena, tivemos, na «A Mocidade» de 24 de Setembro uma cartinha a nós dirigida pelo distincto colaborador d'aquella folha que se occulta modestamente sob o pseudonimo «Oscar Alves», que muito nos penhorou.

Agradecemos a lembrança do collega que muito apreciamos.

"A MOCIDADE"

Realizou-se, no dia 7 do mez que findou, na casa da Camara, uma sessão solemne de installação do Club «Nina Rodrigues», de que é organ na imprensa «A Mocidade».

A sessão foi muito concorrida, fazendo-se ouvir varios oradores.

A porta da entrada achavam-se muitos carros e bandas de musicas.

Dos distinctos redactores, recebemos os ns. 1 e 2 do novo organ trimensal, «A Mocidade».

A nossa collega «O Combate» deseja mil venturas.

—Aquelle homem é como a pederneira. Quanto mais se lhe bate, mais faiscas deita.

A impopularidade de Maury era grande, mas elle affrontava-a como homem de espirito.

—Um dia, sahindo da Assembléa, um grupo ameaçador, gritou-lhe:

—O abbade Maury, «a la lanterne!»
—E quando eu lá estiver, respondeu elle gracejando, verão mais claro.

De outra vez um desvairado, brandindo um cutello, ameaçava-o de o mandar dizer missa a todos os diabos.

—Pois sim, disse-lhe Maury, mas has de vir ajudar-me. Aqui tens as galhetas.
E apresentou-lhe duas pistolas.

Se o orgulho pudesse ver a pouca ou nenhuma falta que fará, depois de morto, não se vangloraria tanto da brilhante figura que imagina fazer

Piron sahio um dia do theatro onde acabava de cahir uma sua peça, e escocegou. Um amigo que sahe tambem do theatro, vem agarral-o e diz-lhe:

—Olhe, não caia!
—Não é a mim, diz-lhe Piron, que devia ter impedido de cahir, é a peça.

O Simplicio teve a mania de passeiar e tomou um carro a hora.

Chegando ao Remedios, o cocheiro toca um pouco o cavallo, que parte a galope.

—Oh! lá, exclama o Simplicio, modere um pouco.

Se vae a correr a hora passa em um minuto.

Experiencia.

—Não ha mulher que, passando por um espelho, não lhe deite um rapido olhar. E' a attracção da vaidade.

UM CONTO

(LENDO AIMÉ MARTIN)

Os dias corriam serenos, mas... porque ainda todos a olhavam com aquella mesma insistencia de outr'ora.

Semelhante idéa começou a crear-lho scenas que mortificavam o seu espirito; achava que ella correto e pondia a quantos lhe admiravam, que seus modos não eram proprios de uma

senhora honesta. Si desconhecia a perfidia humana, por isso mesmo podia trahil-o, era portanto, preciso arredal-a mais um pouco, desse abyssmo, não expor tanto a sua belleza as chammias da enbica, occultal-a dos invejosos.

Desde então começou a ser outra.

Ella vivia triste e amargurada.

Os bailes já se tinham definitivamente acabado, os theatros já não existiam, seus vestidos estavam velhos, fora da moda, manchados de holor, pareciam mortelhas com que se tinham passado para outro mundo. Os braçaletes de ouro, as perolas, os brilhantes que seu pai lhe dera, tudo estava vendido ou empenhado para pagar as dividas de seu marido que agora a despresava.

As rosas da face ha muito se tinham estiolado ao contacto morno dos beijos, já não era a mesma deusa nem a mesma rainha dos salões.

Acostumado a vel-a submissa a qualquer gesto seu, saciada a paixão que o devorava, que o enchia de ciumes, agora tudo erão repriminacões, nada lhe agrada nem mesmo a sua voz. Escarnecia de sua belleza dizendo-lhe que haviam outras mulheres mais bonitas com a vantagem de serem espirituosas, intelligentes e bem educadas.

Culpava o taverneiro que, estulto, acostumado a vender cebolas n'um balcão immundo, não mandou ensinal-a; soube apenas encher-a de luxos. O dinheiro que elle roubava na balança sem consciencia nem ao menos servio para dotal-a, tinha vindo pobre, tola e enfatuada, sem experiencia e sem idéas.

E havia rasão para que tudo elle lhe dissesse, lhe fizesse todas estas exprobações, elle que outr'ora só rendia cultos a belleza.

A sua esposa a quem a principio adorava como um amante a uma actriz, que sempre lhe foi obediente e carinhosa, hoje estava vista de mais, nada havia que admirar, destruido a sua innocencia, gosado o seu amor, e agora só restava a ella—a ignoranci, a elle—o desengano.

Duas rolas que eram, adormecidas no mesmo ninho bordado de esperanças, feito de blandicias, passaram a ser dous martyres padena mesma cruz.

E. A.

Deve chegar amanhã, pela tarde, do Norte, no vapor «Brazil», a companhia Silva Pinto, que dará alguns espetaculos no Theatro S. Luiz.

O Combate

Anno I

Maranhão, de 17 Outubro de 1906

Numero 6

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Redactor e proprietario Herbert Jansen

ASSIGNATURAS

Por trimestre.....	600
Numero do dia.....	100
" anterior.....	200

SUMMARIO:

1—O menor jornal, 2—A luz, 3—Theatro, 4—Concertos, 5—Escola Normal, 6—Atenção, 7—Leitores, 8—"A Mocidade", 9—Lyceu Maranhense, 10—Dias amenos, 11—Castigo redemptor, 12—Curiosidades, 13—Penarmentos, 14—O destino, 15—Mulheres e Jês, 16—Para rir, 17—O atheu e os alceus, 18—Tal a aggressão, tal a defeza, 19—Passa-tempo, 20—A Princeza que não podia rir), *Folhetim*.

O MENOR JORNAL.

Alguns maliciosos têm dito que o "Combate" é o menor e o menos lido de todos os jornaes do mundo.

Quanta maldade e injustiça!!...

Inferior ao nosso jornalsinho, menos, já se vê, no que diz respeito á parte intellectual, era o "Brazil", que, a bordo do vapor «Mara-

FOLHETIM

A princeza que não podia rir

CONTO PARA INFANCIA

Havia em certo paiz e em tempos que já vão muito longe, um rei e uma rainha, que a toda a hora pediam a Deus que lhes desse um herdeiro. Afinal viram satisfeito o seu desejo, porque lhes nasceu uma filha, linda como os amores.

O rei tornou-se ainda mais amigo da sua mulher, e a rainha, caritativa e cuidadosa pelo governo da casa, maior affeição ganhou do marido.

Era bom homem o rei, apesar de seu costume de pregar peças a toda a gente.

A rainha ninguem podia apontar um unico defeito, porquanto defeito não podia chamar-se o costume que tinha de estar sempre a dizer-nos:

nhão) fazem imprimir os jornalistas que acompanharam o Dr. Alfonso Penna em sua excursão pelo Norte.

Esse jornal tirava diminuto numero de exemplares e limitava-se a circular no interior do paquete em que viajavam os redactores, ao passo que o "Combate", circula por todo o Maranhão, com faculdade de sair barra a fóra.

Guilherme II, imperador da Allemanha, para estar a corrente do que va pelo mundo, manda imprimir todos os dias um jornal, contendo o que se publica na imprensa de mais importante.

A tiragem desse jornal consta apenas de dois exemplares: um para o Imperador e o outro para o archivo da Bibliotheca Real.

Diante disto, se tudo no mundo é relativo, o "Combate" é ou não um jornal de grande circulação?

A LUZ

Tem a nossa imprensa batido ultimamente contra a luz da cidade.

Realmente essa nossa luz é impagavel!

Varios lampeões da rua dos Remedios tem nos ultimos dias estado apagados; no Theatro S. Luiz, no meio de um dos espetuculos ali realizados, a luz apagou completamente, tendo muito rapazes, para debicar o caso, accendião phosphoros e velas (o que é um risco, principalmente em uma casa de espetaculo publico).

No dia do baptisado da princeza, a quem deram o nome de Violeta, houve no paço um grande banquete, para que foram convidadas todas as pessoas mais importantes do reino. Uma dellas era a fada Gulosia, que se tinha offerecido para madrinha da princeza, o que o rei e a rainha acceitaram logo, porque a fada era muito poderosa e ninguem a queria para inimiga.

—Sabes o que eu pedaria de boa vontade a nossa futura comadre?—perguntou o rei a rainha.—Que fosse menos emproada.

Bem sei que não é della só a culpa, mas tambem da sua disforme gordura, que nem a deixa curvar-se.

Mas para que ella come tanto?... Verás que hoje, ao jantar, não deixa de servir-se duas e trez vezes de todos os pratos.

Ao que ella respondeu:

—Se come muito é porque tem vontade e porque é rica. Não é daquella que pode dizer-se: «Quem come sem conta, vive sem honra».

(Continua!)

O que salvou a situação, foi um foco de luz incandescente que os srs. Cunha Santos & C. Successores, haviam collocado a porta do Theatro para reclamo.

—(o)—
THEATRO

A Companhia Silva Pinto tem se revelado uma companhia de primeira: nem só pelo seu vasto e variado repertorio, como tambem pelo magnifico guarda-roupa e tambem a qualidade de actrizes e actores que teve o cuidado de escolher, comicos de primeira ordem.

Consta-nos que brevemente a companhia seguirá para Pernambuco.

—(o)—
CONCERTOS

Como já estava annunciado, realison-se hontem, no Theatro S. Luiz, o Concerto do conhecido maestro Elpidio Pereira.

Esteve muito harmonioso e interessante.

Não se fiando da nossa luz (que podia pregar-lhe uma peça) o theatro foi illuminado a gazolina, o que deu bom resultado.

—(o)—
ESCOLA NORMAL.

Hoje começaram os exames da Escola Normal.

—(o)—
ATENÇÃO

Os que desejarem colleccionar este jornal, devem deixar os seus nomes na Livraria dos Srs. Antonio Pereira Ramos de Almeida a rua da Palma n. 3.

As assignaturas fechar-se-ão no dia 20 do corrente mez.

Cuidem, se não... estão fritos!!!

—(o)—
LEITORES

Por falta de espaço deixamos de iniciar a publicação de uma das aventuras do afamado galuno «O Maranhense», o que faremos no proximo numero.

—(o)—
"A MOCIDADE"

Recobemos os ns. 3 e 4 da "Mocidade".
Agendecemos

LYCEU MARANHENSE

Está regendo interinamente a cadeira de francez do segundo e terceiro anno o professor Rev. Conego Dr. Alvarô Lima.

Está interinamente feito director d'esse estabelecimento, o professor Luiz Gry, na auzencia do Dr. João Machado, que se acha licenciado.

—(o)—
Dias amenos

Completa amanhã mais uma primavera o distincto director da "Mocidade" Zadok Pastor.

Faz annos hoje o Exmo. Sr. Dr. Lauro Sodré, um dos ornamentos do exercito Brasileiro e um politico de grande influencia no paiz.

Felicitações.

—(o)—
CASTIGO REDEMPTOR

A UMA TRANSVIADA

Não te envergonhes... não ten cri...
Por mais que te elia de...
beija-lhe o fructo, e, a luz que te redime,
despressa o modo por que o mundo o encara!

Ser mãe—é um poema que se não exprime;
e—muito embora um grande sól o aclare,
não ha inverno que se lhe approxime,
nem primavera que se lhe compare.

Deixa que sobre ti chovam apòdos
da sociedade, os preconceitos todos
hem pouco valem de banaes que são.

Mãe—ninguém pode macular-te o brilho.
Peccaste, Porem Deus, dando-te um filho,
Deu-te o castigo e deu-te a redempção!

Luis Pistarini

—(o)—
CURIOSIDADES

ARTORES QUE ASSOBIAM

Na Noroega existem certas arvores de formas exquisitas, que, com o soprar do vento, produzem um assobio prolongado, que varia de intensidade segundo a força do vento.

Deve ser alegre uma noitada, passada em baixo d'essas arvores gazotas.

Um novo e bonito costume de communicar o nascimento das creanças acaba de ser adoptado na Franca.

Agora são os filhos mais velhos em cada familia que communicam aos seus amigos o nascimento do irmão ou da irmazinha.

Na ilha de Karmeon, na Noroega, ha um pilar de pedra, de cerca de 25 pés de altura, que parece ir de encontro a velha igreja de Augvalds-mais.

A tradição quer que o mundo venha terminar no dia em que esse pillar chegar a tocar a igreja.

O pastor da localidade, cada vez que imagina que o desastroso encontro vaie operar-se, apanha uma escada e com um cinzel tira um pedacinho da ponta do pilar Assim fazende, elle salva o mundo de um fim prematuro.

PENSAMENTOS

Planta-se na mocidade para colheita na velhice.

A coragem da mulher consiste em saber soffrer.

O amigo de toda gente não é amigo de quem.

A mulher é uma poesia e o homem é a prosa.

O inferno de todas as mulheres é a velhice.

Nada nos acontece na vida, nem como temos nem como esperamos.

A consciencia não dá contas senão a Deus; atrai-se n'ella pela persuasão e não pela força.

É uma flôr que abre aos raios do sol e se fecha aos ventos da tempestade.

O DESTINO

Sou fatalista; nascemos,
escripto o destino está.
Um dia, santa, vivemos;
um dia, a morte virá.

Amar-me, foi tua sorte,
foi meu destino te amar.
Curva a fronte. Só a morte
o fado pode mudar.

Eurico Eugé

MULHERES E DOCE

A loura—é fios de ovos
A clara—creme de leite
A morena—pão-de-ló
A preta—tutu de feijão
A alta—é bôlo crescido
A baixa—é tareco
A gorda—brôa de milho
A magra—é canudo
A bonita—manjar do céu
A regular—doce de coco
A commum—arroz doce
A feia—doce de abobaras
A simples—é melado
A affectada—quindins de sinhá
A solteira—bolo de arroz
A casada—fructa em calda
A viuva—suspiro
A rica—botão de ouro
A pobre—rapadura
A devota—é má benta
A hereje—é mentira
A geniosa—bala de estalo
A madrasta—é pimentão
E a sogra?...—coscorão.

Para rir

Grita-se a favor da pena de morte.

Concordo:—mas que os snrs. assassinos dêem o exemplo.

Os advogadas intitulam-se faustosamente defensores da viuva e do orphão; mas não haveria necessidade de os defender se não houvesse advogados que os atacassem.

O atheu e os algozes

Um atheu a quem queimavam, cedendo ao dór da chamma que o devorava, exclamou:—Oh! meu Deus!—Confessa então que ha um Deus!—disseram os algozes.

Mas o atheu, do seio da chamma e do fumo, retorquiu:

—Modos de falar!

Pois bem; ha menos impertinencia para com a Magestade Divina n'aquelle atheu, do que nos seus algozes.

O homem que nega Deus é um imbecil. Se contemplasse uma flôr, ou uma gotta de orvalho, não comprehenderia Deus; sentil-o-hia e curvaria a cabeça. Mas os que, por tais meios, prestam auxilio a Deus para o fazerem respeitar, esses são atrozmente ridiculos e insolentes.

Tal a aggressão, tal a defeza

Um homem que tinha na mão um espeto, furou com elle um cão, que tentou mordel-o.

Chamado á policia correccional, observon-lhe o juiz que elle podia ter evitado o crime, defendendo-se do cão com o cabo do espeto e não com a ponta.

—Mas é que não foi com o rabo que elle me atacou.—foi com os dentes!—respondeu triumphantemente o homem do espeto.

E' muito difficil responder a um argumen-to d'essa força!

PASSA-TEMPO

CHARADAS

Decifrações das charadas do numero ante-rior:

- 21—Bem-tevi.
- 22—Cajado.
- 23—Laura-Rosa.
- 24—Direitinha.
- 25—Bolacha.
- 26—Maca.
- 27—Maré.
- 28—Faca.
- 29—Cajá.
- 30—Jacaré.
- 31—Machado.
- 00—Santoca.
- 000—Icatú.

Lista dos decifradores das charads do nu-mero anterior:

- Marianno Chagas.....10
- Marianno Castro.....10
- José Braz G. Aranha.....9

Para este numero:

- 31—Neste momento vou ao cemiterio, 1-2.
 - 32—Este appellido e esta ave calça-se, 1-2.
 - 33—Este adverbio, este nota e este alvo é fazenda, 1-1-2.
 - 34—Se carregares n'este pronome, 1.
 - 35—Este instrumento cortante estava alegre nesta repartição, 3-2.
 - 36—Não é boa e estava aborrecida esta mu-lher, 1-2.
 - 37—Cura e sara a ave, 2.
 - 0000—Arreda, que estava alegre este este belecimento, 2-2.
 - 00000—Olhei e diminutivo junto a mim 1-2.
- Nos foram enviadas as seguintes charadas:
- Alto!... Ordena, que eu levarei a nota para o almirante brasileiro 1-2-1.
 - Está aqui a parenta deste objecto, 1-2-1.

ENYGMAS

38—Qual é o homem que é o instrumento carpinteiro?

0000—O seu direito é ser torto.

LOGOGRIPOS

Grupo de plantas arboreas—5, 6, 1, 3, 9.
Todas assim cultivadas—4, 8, 9, 2, 3, 9.
Levam sempre ao paladar—3, 9, 10, 11.
Doses bem aciduladas.—10, 7, 4, 2.

Ao caro doutor prometto
Um conceito de chegar,
Egual ao surtos dest'ave
Lá nos lagos d'acima-mar.

Lista dos decifradores das charadas dos numeros anteriores:

- Dolores Arozo.....
- Marianno das Chagas.....
- Marianno de Castro.....
- Arthur Gomes de Castro.....
- Agostinho.....

1.^a Observação:—As pessoas que de-rem e quizerem ser incluídas mero dos decifradores, devem m- seus nomes, os numeros das chara-logrogrifhos e os resultados, para a li-dos Srs. Antonio Pereira Ramos de A-da & C. Succs., dirigidas ao propriet-d'esta folha.

2.^a Observação:—Não accetão-se decif-ções com pseudonimo.

3.^a Observação:—Em fins de Dezel (quando findar-se a segunda assignatura de-te jornal) encerrar-se a esta secção, abru-do-se outra.

Acha-se entre nós o Ssr. Coronel Franklin Gomes Veras, importante negociante da Pa-nahyba e socio chefe da firma Franklin Ve-ras & C. da mesma praça

A 15 do proximo mez assumirá as rede-do governo do paiz o Conselheiro Affon-Pena, Presidente da Republica. eleito.

Mar. Typ. Ramos de Almeida